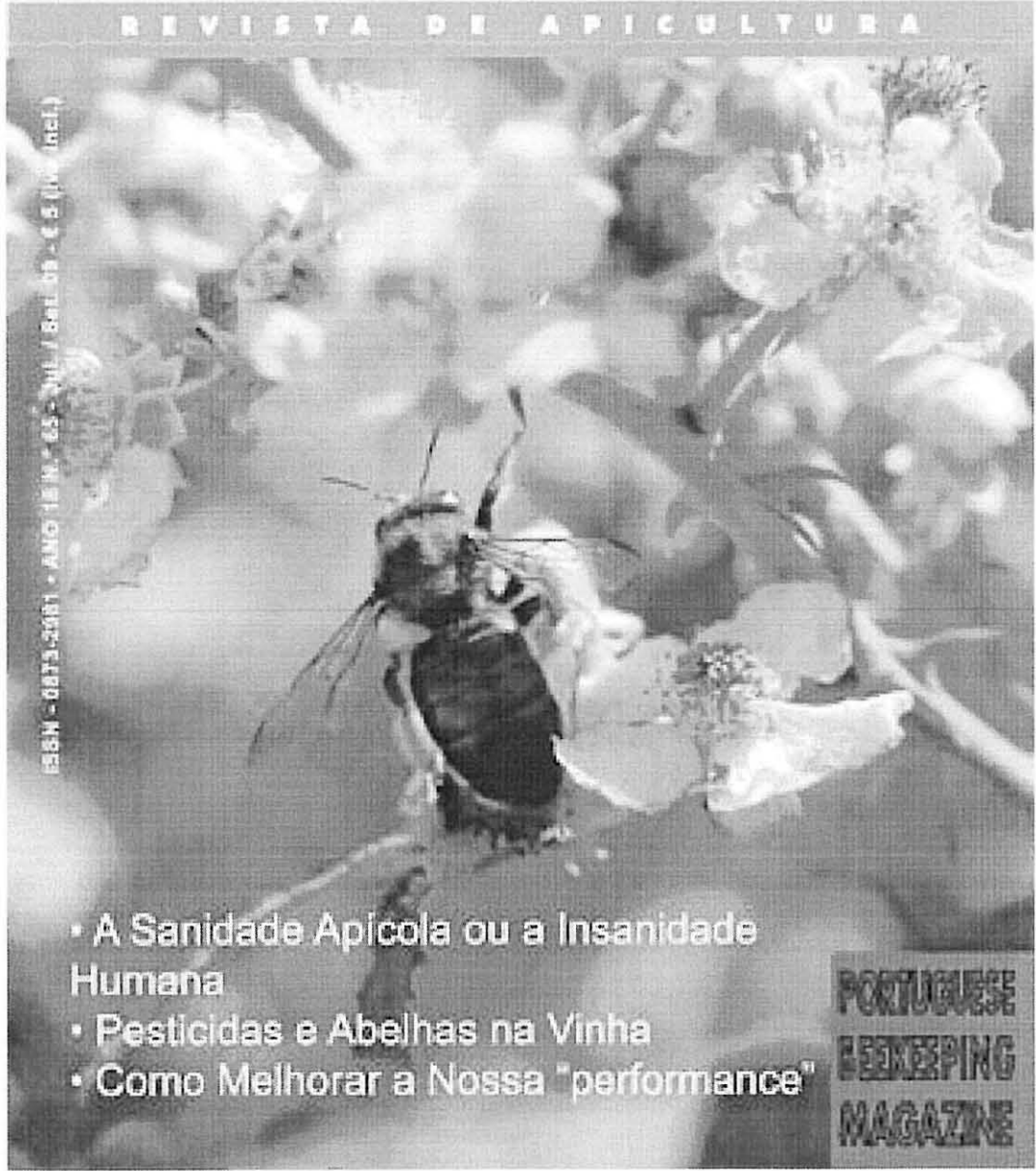


4

O APICULTOR[®]

REVISTA DE APICULTURA



ISSN - 0873-2991 • ANO 18 Nº 65 - VII / Set. 09 - € 2 (iv. incl.)

- A Sanidade Apícola ou a Insanidade Humana
- Pesticidas e Abelhas na Vinha
- Como Melhorar a Nossa "performance"

PORTUGUESE
BEEKEEPING
MAGAZINE

EFICÁCIA DA PRÓPOLIS NO CONTROLO DA LOQUE AMERICANA.
AVALIAÇÃO EM ZONAS CONTROLADAS.

Miguel Vilas-Boas*

Federação Nacional dos Apicultores de Portugal

Centro de Investigação de Montanha/Escola Superior Agrária de Bragança

Departamento de Engenharia Biotecnológica da Universidade do Minho

No âmbito das actividades do Programa Apícola Nacional 2008-2010 medida 6A, a FNAP propôs o desenvolvimento de um trabalho de investigação coordenado pelo Centro de Investigação de montanha e com a colaboração da Universidade do Minho e a Direcção Geral de Veterinária. Este trabalho, apresentado publicamente no último Fórum Apícola Nacional que decorreu em Sesimbra em Novembro de 2008, tem por objectivo explorar as potencialidade da própolis no controla da Loque Americana.

Esta doença, uma doença da criação, tem atribulado a actividade apícola Nacional, com mais incidência em regiões húmidas propícias à proliferação da bactéria *Paenibacillus larvae*. Actualmente a forma mais eficaz de controlo desta doença passa pela incineração da colónia com graves prejuízos para o apicultor. A sua disseminação é facilmente negligenciada durante a actividade apícola pois uma colónia apesar de estar contaminada poderá ainda não evidenciar os sintomas visíveis para o apicultor, pelo que a sua propagação pode ocorrer até através dos utensílios apícolas. Adicionalmente, e dada a elevada resistência dos esporos a tratamentos químicos e temperatura, estes podem-se propagar com alguma facilidade através das madeiras, mel e mesmo através da cera. A pilhagem é outro factor de propagação, implicando que o apicultor efectue inspecções frequentes e em caso positivo elimine imediatamente a colmeia. Não será também de desprezar que a consciencialização da impossibilidade de aplicação de antibióticos, por questões legais relacionadas com a isenção de resíduos no mel, possa estar a contribuir para o surgimento de novos casos.

Recentemente, dois trabalhos internacionais de avaliação das propriedades de produtos apícolas, reconheceram que a própolis, uma mistura de resinas, cera, mel e pólen que as abelhas recolhem para revestir os favos de criação, tapar buracos e fendas da colmeia ou para embalsamar intrusos, apresenta também capacidade de controlar os níveis de esporos do *Bacillus* presentes nas colónias de abelhas que ainda não atingiram os níveis críticos de infestação, Antunez *et al.*(2008) e Bastos *et al.* (2008). Estas

potencialidades levou-nos a explorar a transposição da investigação para situações concretas a nível Nacional, recorrendo à aplicação de xaropes contendo extractos etanólicos de própolis, em colónias previamente identificadas como contendo esporos de loque americana.

Apesar dos atrasos provocados pelas dificuldades de implementação dos novos procedimentos administrativos associados ao PAN o projecto teve início com a identificação das zonas controladas para instalação dos quatro apiários experimentais. A selecção efectuada em conjunto com a DGV, usou como critério a distribuição Nacional e a existência prévia de casos pontuais da doença, seleccionando-se a zona controlada pela Apilegre, a zona controlada pela Montimel, a zona controlada da Região de Leiria e a Zona controlada da Terra Fria. Para a selecção das colmeias está em curso a colheita, em cada uma das zonas controladas, de 30 amostras de mel em colónias sem sintomas da doença, que serão posteriormente sujeitas a uma análise para identificação de esporos do *Bacillus*. Decorre em simultâneo uma acção de apresentação do trabalho nas Associações de Apicultores envolvidas, assim como a formação dos técnicos. A primeira aplicação dos xaropes nas colmeias seleccionadas é efectuada com propolis comercial, no entanto, é também objecto deste trabalho efectuar uma recolha de própolis localmente e identificar a variabilidade na sua composição.

Neste momento, e graças à colaboração de diversas associações de apicultores e apicultores a título individual estão a ser caracterizadas várias amostras de própolis da região norte, centro e sul de Portugal, bem como dos Açores. Apesar de já se ter identificado uma variabilidade na composição será necessário proceder à sua aplicação quer *in vitro* quer nas colmeias como xarope, para avaliar as suas potencialidades no controlo desta doença.

A relevância dos resultados que possam advir deste trabalho será uma ferramenta para as políticas de actuação sanitária.

Antunez, K.; Harriet, J.; Gende, L.; Maggi, M.; Eguaras, M.; Zunino, P. (2008) *Veterinary Microbiology*, 131, 324-331.

Bastos, M. E. A. F.; Simone, M.; Jorge, D. M.; Soares, A. E. E.; Spivak, M.; (2008) *J. Invertebrate Pathology*, 97, 273-281.

* Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Sta. Apolónia, Apartado 1172, 5301-855 Bragança, Portugal; mvboas@ipb.pt